

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2023

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**QUESTÃO 01.** (Fuvest 2019) Leia o texto.

Tio Ben cravou pouco antes de falecer: “grandes poderes nunca vêm sozinhos”. E não há responsabilidade maior do que tirar a vida de alguém. Isso, no entanto, não significa que super-heróis tenham a ficha completamente limpa. Na verdade, uma olhada mais atenta nos filmes sobre os personagens confirma uma teoria não tão inocente – a grande maioria deles é homicida.

Foi pensando nisso que um usuário do Reddit, identificado como TOM95, resolveu planilhar os assassinatos que acontecem nos filmes da Marvel. Nos 20 longas, que saíram nos últimos 10 anos, foram 65 mortes – e 20 delas deixaram sangue nas mãos dos mocinhos.

Vale dizer que o usuário contabilizou apenas mortes relevantes à história: só entraram na planilha vítimas que tinham, pelo menos, nome antes de baterem as botas. Nada de figurantes ou bonecos criados em computação gráfica só para dar volume a uma tragédia. Ficaram de fora, por exemplo, as centenas que morreram durante a batalha de Wakanda, em “Vingadores: Guerra Infinita”, ou a cena de “Guardiões da Galáxia” que se consagrou como o maior massacre da história do cinema.

https://super.abril.com.br/cultura/quantos_assassinatos_cada_heroi_e_vilao_da_marvel_cometeu_nos_cinemas. Adaptado.

Qual o sentido das palavras “cravou” e “planilhar” destacadas no texto e qual o efeito que elas produzem?

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Por que ler os clássicos?

Começemos com algumas propostas de definição:

1. “Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: ‘Estou relendo...’ e nunca ‘Estou lendo...’”. Isso acontece pelo menos com aquelas pessoas que se consideram “grandes leitores”; não vale para a juventude, idade em que o encontro com o mundo e com os clássicos como parte do mundo vale exatamente como primeiro encontro. O prefixo reiterativo antes do verbo “ler” pode ser uma ¹pequena hipocrisia por parte dos que se envergonham de admitir não ter lido um livro famoso. Para tranquilizá-los, bastará observar que, por maiores que possam ser as leituras de “formação” de um indivíduo, resta sempre um número enorme de obras que ele não leu.
(...)
2. “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.”
De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro na idade madura, acontece reencontrar aquelas constantes que já fazem parte de nossos mecanismos interiores e ²cuja origem havíamos esquecido. Existe uma força particular da obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. A

definição que dela podemos dar então será:

3. “Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, ³mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.”

Por isso, deveria existir um tempo na vida adulta dedicado a revisitar as leituras mais importantes da juventude. Se os livros permaneceram os mesmos (mas também eles mudam, à luz de uma perspectiva histórica diferente), nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo.

Portanto, usar o verbo ler ou o verbo reler não tem muita importância. De fato, poderíamos dizer:

4. “Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.”

5. “Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura.”

A definição 3 pode ser considerada ⁴corolário desta:

6. “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.”

Italo Calvino, *Por que ler os clássicos*.

QUESTÃO 02. (FGV 2017) Responda ao que se pede.

A que tipo de comportamento de alguns leitores de clássicos se refere o autor por meio da expressão “pequena hipocrisia”? (ref. 1)

QUESTÃO 03. Reescreva a frase “e cuja origem havíamos esquecido” (ref. 2), fazendo as modificações necessárias de acordo com as seguintes instruções:

- use a forma pronominal do verbo “esquecer” (“esquecer-se”);
- substitua a forma composta do mesmo verbo pela forma simples correspondente.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, leia a letra da canção “Deus lhe pague”, do compositor Chico Buarque (1944-), composta em 1971.

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague

Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir
Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir
Pelos andaimes, pingentes, que a gente tem que cair
Deus lhe pague

Pelo prazer de chorar e pelo “estamos aí”
Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
Um crime pra comentar e um samba pra distrair
Deus lhe pague

Por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir
Pelo rangido dos dentes, pela cidade a zunir
E pelo grito demente que nos ajuda a fugir
Deus lhe pague

Por essa praia, essa saia, pelas mulheres daqui
O amor malffeito depressa, fazer a barba e partir
Pelo domingo que é lindo, novela, missa e gibi
Deus lhe pague

Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
E pelas moscas-bicheiras a nos beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague

www.chicobuarque.com.br.

QUESTÃO 04. (Unesp 2017) O eufemismo consiste em atenuar o sentido desagradável de uma palavra ou expressão, substituindo-a por outra, capaz de suavizar seu significado.

Celso Cunha. *Gramática essencial*, 2013. Adaptado.

Transcreva o verso em que se verifica a ocorrência de eufemismo. Justifique sua resposta.

QUESTÃO 05. Reescreva, em linguagem formal, o trecho destacado do seguinte verso: “Pelos andaimes, pingentes, **que a gente tem que cair**”.

QUESTÃO 06. (FGV 2014) Examine as seguintes frases e, em seguida, reescreva-as, eliminando os problemas de redação que nelas ocorrem:

- A) Nunca e ninguém tomaram conhecimento da crise que cansei de me referir, nas páginas desse jornal, temeroso e inutilmente.
- B) É sabido que no século XX da história humana houve mais desenvolvimento científico e tecnológico que todas as outras épocas juntas produziram.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os enunciados de uma obra científica e, na maioria dos casos, de notícias, reportagens, cartas, diários etc., constituem juízos, isto é, as objectualidades puramente intencionais pretendem corresponder, adequar-se exatamente aos seres reais (ou ideias, quando se trata de objetos matemáticos, valores, essências, leis etc.) referidos. Fala-se então de “adequatio orationis ad rem”*. Há nestes enunciados a intenção séria de verdade. Precisamente por isso pode-se falar, nestes casos, de enunciados errados ou falsos e mesmo de mentira e fraude, quando se trata de uma notícia ou reportagem em que se pressupõe intenção séria. O termo “verdade”, quando usado com referência a obras de arte ou de ficção, tem significado diverso. Designa com frequência qualquer coisa como a genuinidade, sinceridade ou autenticidade (termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor); ou a verossimilhança, isto é, na expressão de Aristóteles, não a adequação àquilo que aconteceu, mas àquilo que poderia ter acontecido; ou a coerência interna no que tange ao mundo imaginário das personagens e situações miméticas; ou mesmo a visão profunda - de ordem filosófica, psicológica ou sociológica - da realidade. Até neste último caso, porém, não se pode falar de juízos no sentido preciso. Seria incorreto aplicar aos enunciados fictícios critérios de veracidade cognoscitiva. [...] Os mesmos padrões que funcionam muito bem no mundo mágico-demoníaco do conto de fadas revelam-se falsos e caricatos quando aplicados à representação do universo profano da nossa sociedade atual [...]. “Falso” seria também um prédio com portal e átrio de mármore que encobrissem apartamentos miseráveis. É esta incoerência que é “falsa”. Mas ninguém pensaria em chamar de falso um autêntico conto de fadas, apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica do que o de qualquer romance de entretenimento.

Anatol Rosenfeld, literatura e personagem. In: A. Candido et. al. *A personagem de ficção*.

* adequatio orationis ad rem: adequação da linguagem ao assunto.

QUESTÃO 07. (FGV 2014) Reescreva as seguintes frases do texto, conforme a instrução entre parênteses que acompanha cada uma delas:

- A) “termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor” (substitua o verbo “visar” por “ter como foco”, fazendo as alterações necessárias);
- B) “apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica” (substitua “apesar de” por “embora”, fazendo as alterações necessárias).

QUESTÃO 08. (Fuvest 2013) Leia as seguintes manchetes:

Grupo I	Grupo II
<i>Esperada, na Câmara, a mensagem pedindo a decretação do estado de guerra</i> Jornal do Brasil , 07 de outubro de 1937.	<i>Quase metade dos médicos receita o que indústria quer</i> Folha de S. Paulo , 31 de maio de 2010.
<i>Encerrou seus trabalhos a Conferência de Paris</i> Folha da Manhã , 16 de julho de 1947.	<i>Novo terminal de Cumbica atenderá 19 milhões ao ano</i> Folha de S. Paulo , 26 de junho de 2011.
<i>Causaram viva apreensão nos E.U.A. os discos voadores</i> Folha da Manhã , 30 de julho de 1952.	<i>MEC divulga hoje resultados do Enem por escolas</i> Zero Hora , 22 de novembro de 2012.

Cada um dos grupos de manchetes acima reproduzidos, por ter sido escrito em épocas diferentes, caracteriza-se pelo uso reiterado de determinados recursos linguísticos. Indique um recurso linguístico que caracteriza as manchetes de cada um desses grupos.

QUESTÃO 09. (G1 - cp2 2013)

Trem de aço

Viajar de trem me dá saudade de coisas que não vivi. É também diante de um trem, estando eu dentro ou fora dele, que revejo cenas que não presenciei e histórias que incluem pessoas que nem sempre conheci. Gente esperando na plataforma, dando adeus aos amigos, beijando a namorada, enxugando uma lágrima, mas fingindo sorrir. São como muitas imagens que povoam os nossos sonhos e que, ao nos lembrarmos delas, ficamos em dúvida sobre sua vivência real ou sonhada. Se estou dentro de um deles, imediatamente me acomodo junto à janela, para ver o desfile das pequenas cidades, as crianças acenando, as mulheres suspendendo por um instante o que estão fazendo e assim, com os olhos cheios de sonhos, se postarem nas janelas e nos quintais, suspirando por uma vida bonita como uma viagem de trem.

[...]

Uma viagem, qualquer uma, curta ou longa, seja por um meio, seja por outro, sempre nos deixa imagens de vida que ficam para sempre. Mas as que fazemos de trem perduram muito além das outras. Num avião, por exemplo, não temos paisagem. É como se viajássemos dentro de um tubo de ensaio. Num navio existe sempre a monótona solidão do oceano que parece não ter fim. O trem, ao contrário, nos enriquece os olhos e a imaginação, com as múltiplas imagens desfilando diante de nós, como no cinema.

Muitas vezes viajei no “trem de aço”, como era chamado o comboio que fazia o trajeto entre São Paulo e Rio, ainda que o nome oficial fosse Santa Cruz. Quantos enredos foram vividos ali, nas viagens quase semanais que eu fazia para participar do Grande Teatro. Muitas na companhia ocasional de Caymmi, do Cyro Monteiro, da Aracy de Almeida, entre outros. No carro-restaurant rolavam uísque e boas histórias. Fui testemunha de romances que começaram e que terminaram nessas viagens. Quantas lágrimas felizes e infelizes vertidas na madrugada. Numa dessas viagens presenciei a bofetada de uma amante, indignada e raivosa com suposta traição, em seu parceiro. E em meio a essas cenas, quando nos dávamos conta, já era dia claro. Então corríamos às nossas cabines, para um simples cochilo que fosse e que nos devolvesse uma aparência melhor para enfrentar o dia que estava começando. Muitos de nós viajavamos de trem por economia. Outros, por medo de voar, como o próprio Cyro Monteiro, que chamava o trem de “avião dos covardes”. [...]

(CARLOS, Manoel. *Revista Veja Rio*, Editora Abril, 31/10/12, p. 130.)



(Tirinha postada no blog mulheresqueamerrado.blogspot.com)

Transcreva do terceiro parágrafo da crônica *Trem de Aço* o período composto que se refira a situações semelhantes à que o primeiro quadrinho da tirinha mostra.

QUESTÃO 10. (G1 - cp2 2012)



(oimpressionista.wordpress.com - acesso em 24/10/2011)

Reescreva a oração “que gera gentileza”, do texto, substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente, a fim de construir um período simples.
